Doi: [dx.doi.org/10.17921/2525-5320.2016.267-269](https://doi.org/10.17921/2525-5320.2016.267-269)

O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS SOB O OLHAR DE PROFESSORES DE LONDRINA-PR

Antonio Lemes Guerra Junior* - UNOPAR

Ednéia de Cássia Santos Pinho* - UEL

Eliza Adriana Sheuer Nantes* - UNOPAR

Palavras-chave: Tecnologia. Escola. Multiletramento. Percepção docente.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais do Estado do Paraná (PARANÁ, 2010) norteiam o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação em toda a rede escolar de educação básica paranaense. O enfoque do documento, após historicizar o uso de tecnologia, é subsidiar a formação do professor, visando ampliar a possibilidade de ações mediadas pela tecnologia na escola. O objetivo é desencadear uma série de mudanças na ação pedagógica que sejam capazes de alterar a forma de construção do conhecimento, inserindo a tecnologia nas práticas escolares e assimilando novas formas de letramento.

Investigar como os professores da educação básica, atuantes em escolas públicas da cidade de Londrina-PR, empregam as ferramentas tecnológicas à sua disposição em sua prática pedagógica.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empreendida foi a qualitativa, ancorada na coleta de dados, por meio do instrumento questionário. Tal seleção vem ao encontro dos aspectos metodológicos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). De acordo com Bardin (2011), o método da Análise de Conteúdo envolve algumas fases: 1) a organização da análise (pré-análise, exploração do material e interpretação prévia dos dados); 2) a codificação (recorte das unidades de análise e agrupamentos

* E-mail: junior.guerra@hotmail.com

* E-mail: ediucl@yahoo.com.br

* E-mail: eliza@unopar.br

quantitativos e qualitativos); 3) a categorização (classificação dos elementos para análise); 4) a inferência (estabelecimento de relações/conclusões a partir da interpretação dos dados). Nas palavras do autor, “em análise de conteúdo, a mensagem pode ser submetida a uma ou várias dimensões de análise” (BARDIN, 2011, p.148, grifos do autor). Mediante o exposto, procedemos à categorização das enunciações levantadas na pesquisa por meio do agrupamento de traços de similaridade no posicionamento dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das enunciações dos sujeitos apontou que a maioria dos professores, atuantes na educação básica da rede pública, não conhece os documentos que regem o uso das novas tecnologias disponibilizados pelo Estado do Paraná. O uso da tecnologia restringiu-se a elementos básicos, como TV e vídeos, o que os mantém, ainda, distantes da interatividade propiciada por recursos como a lousa digital, já disponível em algumas escolas, havendo, assim, premência na adequação da formação desses sujeitos.

CONCLUSÃO

Os dados indicaram que falta preparar o professor de modo que ele seja capaz de se apropriar de uma metodologia que inclua ferramentas digitais. Essa qualificação oportunizará o desenvolvimento das habilidades de ler/compreender as ferramentas tecnológicas diferenciadas, alterando a prática docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Digital communications, multimodality and diversity: towards a pedagogy of multiliteracies. *Sci. Paedag. Experimentalis*, v.45, n.1, p.15-50, 2008.

KENSKI, V.M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2004.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

PARANÁ. *Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais*. Curitiba: SEED, 2010.

ROJO, R. *Pedagogia dos multiletramento: diversidade cultural e de linguagens na*

escolar. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramento na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.11-31.

ROJO, R. (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TIC*. São Paulo: Parábola, 2013.

STREET, B.V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.